

blaze crash regra do intervalo

Os momentos de mínima inspiração são raros e espaçados. No primeiro ato do filme, o diretor de fotografia Vince Knight se une ao trabalho de montagem do prímio Frake-Waterfield para comunicar um pulo temporal através do velho truque da câmera estática registrando o cenário primeiro sob a luz do dia, e depois banhado pelo luar. Já nos últimos 20 minutos, o uso de um ângulo rebaixado faz o Ursinho Pooh assassino do filme se agigantar diante de um dos humanos azarados que tentam enfrentá-lo na porrada. A altura anormal do vilão tem o efeito de deslocar o filme um pouco do realismo que ele (incompreensivelmente) escolhe com o seu tom predominante, aproximando-o ao invés disso do vale da estranheza, que deveria ser o ambiente natural dessa premissa.

Adicione a duas breves sequências realizadas blaze crash regra do intervalo uma animação rudimentar genuinamente sinistra, e bom f s; isso mesmo. O restante de Sangue e Mel é uma massa disforme de cenas de morte mal iluminadas, efeitos práticos que Frake-Waterfield não faz ideia de como filmar para maior impacto, truques de sombra baratos que tentam e falham blaze crash regra do intervalo equalizar os assassinos do filme com outros cones do horror, e uma combinação bizarramente inepta de câmera lenta e trilha sonora abafada que acompanha todos os momentos climáticos da trama. Mas, como eu disse lá no começo, nada disso é surpresa.

Inesperado - e, por isso, mais lamentável - perceber que Ursinho Pooh: Sangue e Mel não possui um único fiapo de bom humor, um único bote salva-vidas de autoconsciência no qual o espectador pode se agarrar para sentir que, se está sofrendo 1h20 de incompetência cinematográfica, ao menos é blaze crash regra do intervalo blaze crash regra do intervalo nome de uma boa piada. Partindo de uma sacada simples e genial (e se) Tj T* BT

se embolam blaze crash regra do intervalo blaze crash regra do intervalo múltiplas subtramas desconectadas dessa vocação paródica, que passeiam pelas táticas conotações sexuais do cinema de horror, mas no fim não levam a lugar nenhum.

Sim, Sangue e Mel está cheio de violência contra mulheres, mas essa tendência de escalar virtudes do sexo feminino poderia ser justi